



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

28 de Maio: Fora Salazar!

Os salazaristas preparam-se para celebrar o 28 de Maio assentes na repressão brutal e no assassínio.
O Partido Comunista lança um vibrante apelo a todos os trabalhadores portugueses, à juventude, às mulheres, aos intelectuais, a TODOS, para que no dia 28 de Maio se realize uma grande jornada de protesto contra os crimes e as violências da ditadura de Salazar.
Mostremos por todas as formas e nossa repulsa pelo salazarismo! Aproveitemos a experiência colhida nas últimas manifestações para tornar mais amplas e mais organizadas as acções populares!
Viva a UNIDADE ORGANIZADA E COMBATIVA DO POVO!

GRANDE JORNADA DO 1.º DE MAIO!

Centenas de milhares de trabalhadores em manifestações!

O Povo de Lisboa luta nas ruas com a polícia

As informações ainda incompletas que chegam ao «Avante!» permitem-nos desde já afirmar que as manifestações do 1.º de Maio foram uma das maiores jornadas nacionais contra o fascismo. Ao apelo do nosso Partido e das Juntas Patrióticas, centenas de milhares de portugueses vieram para as ruas enfrentar combativamente a repressão salazarista e levantar de novo com a maior energia as reivindicações populares pela Paz em Angola, pela Amnistia, por maiores salários, pela Liberdade. Respondendo com as metralhadoras, o governo criminoso de Salazar confirmou mais uma vez que é um regime condenado à destruição.

As manifestações do 1.º de Maio são um acontecimento da maior importância política e rasgam perante o povo português novas perspectivas no caminho para o levantamento nacional. A sucessão de grandes lutas populares dos últimos meses, a unidade e o crescente ímpeto revolucionário das massas, são a mais brilhante confirmação da linha do nosso Partido e representam a condenação formal do caminho putchista que ainda atrai certos sectores democráticos. As manifestações mostram que o povo está disposto a conquistar a Liberdade pelas suas próprias mãos e não se deixará iludir por qualquer manobra que falseie as suas aspirações.

O «Avante!» saúda a heróica classe operária portuguesa, os trabalhadores de Lisboa, do Porto, de Aljustrel e de outras terras, pelo lugar de vanguarda que tomaram nesta jornada. O «Avante!» saúda a juventude ardente de Lisboa pela valentia de que deu prova em mais esta luta.

É preciso continuar e alargar a luta! O sangue de centenas de trabalhadores derramado no dia 1.º de Maio, o sangue de Estêvão Giro e dos dois mineiros de Aljustrel assassinados pela polícia de Salazar, não correu em vão. Armado com as experiências do 1.º de Maio, o povo forma novos organismos (Juntas Patrióticas, grupos de incitamento e de auto-defesa) prepara novas lutas pela Liberdade.

Avante por novas lutas!

SAUDEMOS O REGRESSO DOS SOLDADOS DE GOA

O «Vera Cruz», com o primeiro grupo de soldados que estiveram prisioneiros na Índia, deve chegar a Lisboa por volta do dia 20 de Maio. A seguir devem chegar o «Pátria» e o «Moçambique» com os restantes portugueses que se recusaram a morrer por Salazar.

Vamos todos à sua chegada para os saudar e mostrar que não queremos que eles sejam agora mandados para Angola.
PAZ EM ANGOLA! ABAIXO O COLONIALISMO! FORA SALAZAR!

Correspondendo aos apelos do Partido, da Junta Patriótica de Lisboa e de muitas outras juntas patrióticas locais, o povo de Lisboa levou a cabo no dia 1.º de Maio, uma das maiores e mais combativas manifestações até hoje realizadas contra a ditadura de Salazar.

O ambiente em Lisboa ao chegar o 1.º de Maio era de grande tensão e entusiasmo. Toda a gente sabia do apelo para a manifestação, por toda a cidade se comentavam as inscrições, as tarjetas, os manifestos, os cartazes, que em número de cerca de meio milhão foram durante semanas distribuídos, lançados em cinemas, nas ruas, nas empresas, afixados nas paredes, por muitas dezenas de brigadas de agitação.

A partir das 5 horas da tarde, começaram a concentrar-se no Terreiro do Paço e na zona da Baixa muitos milhares de manifestantes que a polícia não conseguia fazer

dispersar: operários com as suas lancheiras, estudantes, mulheres, empregados, intelectuais. De momento a momento, novas massas de trabalhadores e jovens chegavam ao centro da cidade para tomar parte na manifestação. As 7 horas a Baixa estava ocupada por mais de 100 mil manifestantes que começaram a dar vivas à liberdade e a cantar em coro impressionante o Hino Nacional, deslocando-se com disticos para o Terreiro do Paço.

As companhias móveis da polícia, os esquadrões de cavalaria da GNR e as brigadas da PIDE lançaram-se então sobre a massa do povo para o fazer dispersar e tentando prender os manifestantes que mais se destacavam, mas encontraram pela frente uma enérgica resistência do povo, conduzida por grupos de operários e de estudantes.

Travou-se uma luta violenta que se prolongou por várias horas; o

centro da cidade, onde todo o trânsito fora cortado pela polícia, foi teatro de autênticas batalhas de rua que se tornaram mais duras sobretudo na Madalena, no Carmo, no Rossio e Martin Moniz. Com a selvajaria habitual, as companhias da polícia e os esquadrões da Guarda espancavam indiscriminadamente homens, mulheres e crianças, lançavam granadas de gases lacrimogêneos e jactos de água suja sobre a multidão que recuava para se reagrupar de novo, gritando a plenos pulmões: «Morra Salazar! Abaixo o fascismo! Assassinos!»

“Temos fome!”

Respondendo à agressão, os manifestantes começaram a levantar as pedras da calçada e a lançá-las sobre a polícia e a GNR. Nalguns lados, destacavam-se as mulheres apedrejando a polícia e incitando aos manifestantes a não recuar. Nem mesmo as rajadas de metralhadora assustavam o povo, pois os manifestantes deitavam-se no chão para escapar aos tiros e voltavam a avançar empunhando postes, ferros, correntes, placas das paragens, tudo o que podiam arrancar das ruas. Os feridos não se contavam só do lado dos manifestantes mas também entre as forças repressivas. Nos locais de maior luta, candeeiros, montras e vidra-

(continua na 4.ª pág.)

O massacre de Aljustrel

Em toda a região mineira de Aljustrel tem-se vivido nos últimos meses um período de grande agitação e descontentamento, tendo sido feitas em Abril várias reuniões amplas onde os trabalhadores discutiram a luta por melhores condições de vida e a comemoração do 1.º de Maio. Quando se realizava um grande comício para o 1.º de Maio, as forças da GNR intervieram brutalmente prendendo dois operários que falavam aos seus companheiros. Imediatamente se desencadeou um movimento de protesto dos trabalhadores que se recusaram com a maior energia a consentir nas prisões. Acossada pelo povo encolerizado, a força da GNR disparou rajadas de metralhadora sobre a multidão, matando dois mineiros e ferindo gravemente mais quatro, entre os quais uma mulher.

O povo de Aljustrel reagiu com a maior indignação a este acto de bandidismo da GNR e reclama o imediato castigo dos culpados.

No próximo número do «Avante!» noticiaremos outras importantes lutas populares do 1.º de Maio levadas a cabo em vários pontos do País



AVANTE, SOLDADOS PORTUGUESES!

Resolução do Cons. Mundial da Paz sobre Angola

Na reunião do Conselho Mundial da Paz que se realizou em Dezembro último em Estocolmo, a delegação portuguesa fez uma intervenção sobre a situação existente no país no que respeita à guerra em Angola e ao colonialismo português.

Nessa reunião foi aprovada a seguinte RESOLUÇÃO SOBRE ANGOLA:

«As brutalidades e massacres com os quais os colonialistas portugueses, apoiados por outros interesses colonialistas e imperialistas, procuram continuar o seu domínio em Angola e reprimir a justa luta dos seus povos pelo reconhecimento dos seus direitos à soberania nacional e à independência, estão amplamente provados. O Conselho Mundial da Paz condena não sómente as actividades do governo ditatorial português, mas também todos os outros governos, especialmente os aliados da NATO, que têm colaborado com ele e lhe têm dado assistência. Nós tornamos estes governos responsáveis pela sua colaboração no massacre do povo angolano. Nós apelamos para os povos de todo o mundo no sentido de se oporem a todas as formas de ajuda prestadas ao governo português para a continuação da guerra em Angola e outras guerras coloniais, particularmente a venda ou cedência de armas e material da guerra e a utilização dos seus territórios para o trânsito de armas e material da guerra».

Os soldados, toda a juventude que está nas forças armadas, vêm tomando consciência de que Salazar é o inimigo brutal da sua vida, dos seus sentimentos mais generosos e verdadeiramente patrióticos.

São muitas, variadas e heróicas, as lutas travadas desde há algum tempo pelos soldados e constantemente nos chegam novas informações do ambiente de protesto que reina nos quartéis, nos barcos, etc.

Em Fevereiro, os soldados de Infantaria 3, em Beja, tiveram de recorrer a um levantamento de rancho para protestar contra a comida. O capitão Brito tentou obrigar os soldados a comer, um major veio

depois insultá-los e ameaçá-los de morte, o capitão Mário Vicente agradeceu um jovem mas os soldados mostraram com a sua acção unida que não estavam dispostos a comer as porcarias que lhes dão.

No Reg. de Cavalaria 3, Extremoz, em certo dia os soldados recusaram-se a sair muito cedo para os exercícios. O comandante insultou-os e ameaçou-os. Como que em resposta alguém escreveu num corredor: «Quem quiser matar o comandante faz um risco na parede» e, passado um dia, a parede estava cheia de riscos. Mandados formar, o comandante, embora ameaçando-os, afirmou que a comida passaria a ser melhor e já não sairiam

cedo para os exercícios.

Em Portalegre, em Caçadores 1, o capitão Simão ainda recentemente pôde apreciar o descontentamento que existe contra ela quando pediu voluntários para construir um muro. Todos os soldados se recusaram. Mesmo um graduado dizia: «Enquanto o capitão assim os tratar não espere outra coisa».

Também há pouco tempo apareceram centenas de tarjetas no Batalhão de Telegrafistas (Lisboa), tarjetas que apelavam para os soldados lutarem contra a guerra colonial. Foram lidas em alta voz e comentadas pelos soldados, com satisfação. O comandante pediu imediatamente recolher as tarjetas e vários soldados foram interrogados, mas nada conseguiram com essas intimidações.

O estreitamento da unidade de todos os jovens que estão nas forças armadas, a sua organização em comités e a acção concreta contra o tratamento dado por alguns dos seus superiores, contra o mau rancho e pré, e, especialmente, contra a ida para a guerra, estão contribuindo poderosamente para o alargamento da unidade de acção do povo português contra o regime salazarista.

A luta dos soldados, marinheiros e aviadores está tomando uma importância cada vez maior. A essa acção, que pode desempenhar um tão poderoso papel na luta popular, deve todo o nosso povo dedicar uma grande ajuda.

Bravos soldados portugueses, filhos do nosso povo! Uni-vos, organizai-vos e lutai pelas vossas reivindicações, contra a guerra! Seguindo os exemplos de tantos dos vossos camaradas, alergai a vossa luta e recusai-vos, em massa, a ir para as colónias!

50.º aniversário da "PRAVDA"

Faz cinquenta anos no dia 5 de Maio que o diário bolchevique PRAVDA («A VERDADE») começou a sua extraordinária vida.

O papel desempenhado por esse órgão legal do Partido de Lenine, a que este dedicou sempre uma atenção muito cuidada, foi, desde o seu começo, de grande importância para o movimento operário em

toda a Rússia.

Desde sempre o seu prestígio foi enorme entre os operários, que educava no espírito do marxismo-leninismo, ao mesmo tempo que exercia entre eles uma grande acção organizadora.

Após a Revolução de Outubro, PRAVDA continuou forjando as novas gerações que construíram a sociedade socialista.

Actualmente PRAVDA, educando e mobilizando os soviéticos, ajuda a abrir o caminho radioso que o povo soviético está percorrendo na vanguarda de toda a humanidade.

Ao passar o seu quinquagésimo aniversário, o «Avante!» saúda calorosamente o grande diário de Lenine, o órgão do Partido Comunista da União Soviética, o jornal que está impulsionando a construção da grande aspiração de todos os homens dignos deste nome — a sociedade comunista.

A JORNADA DO 1.º DE MAIO

(continuação da 1.ª pág.)
ças ficaram estilhaçados.

Foi no decurso dum destes combates que a polícia ceifou com uma rajada de metralhadora um grupo de seis ou oito manifestantes na Rua da Madalena. Além do jovem operário Estêvão Giro, outros manifestantes parecem ter morrido nesta covarde agressão que ainda aumentou mais a indignação popular.

Alguns polícias foram envolvidos pela multidão que lhes arrancou as espingardas e as despedaçou. Na Rua da Afândega, um polícia que apontava uma metralhadora para o povo foi desarmado e espancado. Um agente da PIDE que tentou

atropelar os manifestantes com um automóvel foi retirado do carro e espancado. Outros agentes da PIDE que disparavam sobre o povo foram espancados, entre eles o inspector Jorge Ferreira, e um carro foi volado no meio da rua.

Depois de anoitecer, a manifestação continuou com o maior vigor. Marchando para o Rossio, a multidão ocupava as ruas a toda a largura, batendo palmas compassadamente e gritando em coro: «Fome! Temos fome!» e ainda: «Paz em Angola! Amnistia! Liberdade sim, Salazar não!». Noutras zonas centrais prosseguiram as manifestações e os choques com a polícia até perto da meia noite.

RESISTAMOS UNIDOS ÀS PRISÕES!

Em Lisboa, no Porto, Barreiro, Coimbra, Aljôstrel, Almada, por todo o País, têm estado a ser feitas centenas de prisões. Além dos manifestantes presos nas ruas, a PIDE vai basear as empresas ou a suas casas, operários, estudantes, democratas conhecidos.

Em Coimbra e no Porto foram presos em Abril os destacados militantes comunistas Lindolfo, Honrado, Henrique Viana e companheira do camarada Lindolfo com uma criança; as vidas destes patriotas estão em perigo! Nas oficinas da CP, na CUF do Barreiro e noutras grandes empresas têm sido feitas muitas prisões. No Porto, a PIDE, não encontrando em casa o dr. Armando Bacelar, prendeu uma pessoa de sua família como refém!

TRABALHADORES! JOVENS! DEMOCRATAS! O governo de Salazar esforça-se por quebrar as manifestações populares prendendo aqueles que mais se destacam na luta. Defendei as vossas reivindicações e a vossa liberdade defendendo os vossos companheiros contra os ataques da PIDE! Que uma acção enérgica e unida responda às brigadas dos criminosos da PIDE de cada vez que eles tentarem prender qualquer trabalhador, qualquer democrata! Organizai concentrações a exigir a libertação imediata dos vossos companheiros presos! Resistamos unidos à repressão!

Rádio Portugal Livre

Rádio Portugal Livre, a Rádio do Povo Português, é um importante factor de esclarecimento e mobilização do nosso povo.

Divulguemos o horário das suas emissões:
Todos os dias — das 15 e 10 às 15 e 40 (26, 31 e 32 metros) das 22 e 15 às 22 e 45 (31 metros)

Organizemos audições colectivas. Ajudemos Rádio Portugal Livre com informações, cartas, sugestões e críticas.

CONGRESSO MUNDIAL PELO DESARMAMENTO E A PAZ

Apelo do Prof. J. D. Bernal, presidente delegado em nome do CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Protestos cada vez mais enérgicos levantam-se por todo o lado contra a ameaça do aniquilamento nuclear. Entretanto esta ameaça continua a existir e a aumentar. Há que encontrar novos métodos para unir a humanidade na acção com o fim de proscrever as armas nucleares de todo o globo. 1962 pode ser o ano em que, obrigados pelos seus povos, os governos cheguem a um acordo sobre as primeiras verdadeiras medidas de desarmamento.

O desarmamento — geral, total, controlado e compreendendo a destruição das armas nucleares — é a exigência mais imperiosa da nossa época. Representa um passo essencial para um mundo sem guerra.

Um grande impulso da corrente de opinião e de acção em favor do desarmamento manifesta-se no mundo inteiro. Para ajudar a reforçar esta corrente e pôr em movimento a imensa maioria do género humano que quer acabar com a ameaça das bombas nucleares, o Conselho Mundial da Paz decidiu convocar um Congresso Mundial para o Desarmamento Geral e a Paz, que deve celebrar-se em Moscovo de 9 a 14 de Julho de 1962.

Convidamos a participar no Congresso todas as organizações e todos os movimentos, todos os homens e todas as mulheres que se preocupam em afastar os perigos presentes e actuam para conseguir esse grande objectivo. Que sejam todos bem vindos.

Esse Congresso permitir-vos-á discutir, livre e francamente, todos os problemas relativos à paz e ao desarmamento. Não existe com efeito, nenhuma questão vital — trate-se da independência nacional, do nível de vida ou do emprego — que não seja directamente afectada pela actual corrida armamentista. Todos esses pontos devem ser discutidos em relação com o desarmamento.

O que desejamos, antes de tudo, é que a discussão que se desenvolverá no Congresso conduza a uma acção mundial a favor do desarmamento. Trabalhando ombro com ombro, os povos do mundo terão o poder de mudar o seu destino e de conduzir definitivamente o mundo pelo caminho da Paz.

Londres, 29 de Janeiro de 1962